



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ

**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Salão UFRGS 2019  
CONHECIMENTO FORMACAO INOVACAO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Flexibilização de estereótipos de gênero em processo de psicoterapia para mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo
<b>Autor</b>	LETICIA COSTA PIASENSKI
<b>Orientador</b>	LUÍSA FERNANDA HABIGZANG

## Flexibilização de estereótipos de gênero em processo de psicoterapia para mulheres com histórico de violência por parceiro íntimo

A violência contra a mulher é entendida como qualquer ato violento baseado no gênero que resulte, ou possa resultar, em dano físico, sexual, psicológico ou sofrimento para a mulher. Sendo o parceiro íntimo o principal perpetuador da violência. Este tema ganhou notoriedade no Brasil com a implementação da Lei Maria da Penha, a qual tipifica que as formas de violência são: física, sexual, psicológica, moral e patrimonial, de modo exclusivo ou associado, ocorrendo, em muitos casos, a sobreposição das violências. Quanto às consequências da violência contra a mulher, sabe-se que são inúmeras. Em relação a problemas de saúde mental, os mais comuns são: diagnóstico de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), depressão, ansiedade, abuso de substâncias, problemas de regulação emocional, entre outros. O desenvolvimento de planos de tratamento psicológico para mulheres que passaram por situação de violência é fundamental, já que estes reduzem significativamente os sintomas e os impactos causados. Por vezes, crenças da tríade cognitiva podem ser afetadas pela experiência de violência no relacionamento íntimo e é comum que estejam presentes crenças atreladas aos estereótipos de gênero. O objetivo geral deste estudo foi realizar uma análise qualitativa de crenças sobre si, sobre o mundo e sobre estereótipos de gênero de mulheres com histórico de violência pelo parceiro que concluíram atendimento pelo protocolo de psicoterapia. A amostra foi composta por 6 pacientes, sorteadas aleatoriamente, dentre as 17 que finalizaram participação na intervenção. Foi feita uma análise temática a partir dos dados obtidos em dois instrumentos, seguida de uma avaliação comparativa qualitativa quanto às mudanças pré e pós aplicação do protocolo. O primeiro instrumento foi uma lista de palavras sobre as quais a paciente tinha que falar o que pensava sobre cada uma delas. E o segundo, o cartão da visão de si, é uma folha, na qual era escrito o nome da paciente e com o uso de colagens, escritas, ela deveria descrever características pessoais que eram evidentes no seu momento de vida. Os resultados encontrados referentes às crenças das pacientes sobre o papel da mulher na sociedade foram: relações familiares, maternidade, violência de gênero e trabalho. Deve-se ressaltar que esses temas foram os estímulos utilizados na intervenção e a análise temática foi feita a partir do conteúdo trazido em cada categoria. Já em relação ao instrumento do cartão da visão de si, os temas encontrados foram: maternidade, rede de apoio, crenças relacionadas a si, futuro, direitos e percepções. As relações familiares são vistas como fonte de segurança, amor, respeito e cumplicidade, todavia também pode vir a ser um espaço de perpetuação de violência. E, por mais que a maternidade seja uma forma de relação familiar, ela acaba por ser um dos temas separado por ser entendida como a razão de viver das pacientes. É o único tema que não apresentou uma mudança significativa. A questão da violência de gênero é vista nas questões de desigualdade que permeiam o cotidiano das participantes, como diferenças salariais, e em outros momentos, é associada às violências sofridas pelas pacientes. Algumas limitações foram encontradas neste estudo em função das variações da aliança, da interação e do estilo terapêutico, bem como das interpretações de cada paciente. Os dados encontrados na comparação pré e pós intervenção apontam que a mesma cumpriu seus objetivos pois contribuiu para a flexibilização das crenças disfuncionais relacionadas à violência. Desse modo, possibilitou que os estereótipos de gênero que perpetuavam a violência se tornassem fatores protetivos, visto que podem vir a possibilitar novas formas de relações para essas mulheres.

Palavras chave: Psicoterapia; Violência contra Mulher; Violência por Parceiro Íntimo

Autora: Leticia Costa Piasenski

Orientadora: Luisa Habigzang

Instituição de origem: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul